

Revista Contabilidade & Amazônia

ISSN: 2175-1722

SINOP/MT, v. 5, n. 1, art. 5, pp 62-72 Jan/Dez., 2012

Disponível em: <http://www.contabilidadeamazonia.com.br/>

UMA ANÁLISE SOBRE PROGRAMAS GRATUITOS DE GESTÃO FINANCEIRA DISPONÍVEIS NA INTERNET PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Adriana Aparecida do Vale Kitagawa

Graduada em Ciências Contábeis - UNEMAT

E-mail: adrianadovale@ufmt.br

Sinop/MT - Brasil

Prof. Dr. Lee Yun Sheng

Graduado em Matemática – USP

Doutorado em Engenharia Mecânica - USP

E-mail: lee@ufmt.br

Sinop/MT - Brasil

RESUMO

No mundo globalizado de hoje as empresas estão suscetíveis a permanentes mudanças. Estas mudanças geram oportunidades, mas também demandam habilidades de adaptação por parte das empresas. As empresas de menor porte muitas vezes não possuem um índice elevado de sobrevivência; pesquisas mostram que a maior causa de mortalidade prematura das micro e pequenas empresas está fortemente ligada a fatores conjunturais, administrativos e financeiros. Com o intuito de auxiliar as micro e pequenas empresas na busca por uma gestão mais eficiente, este trabalho tem a proposta de analisar alguns dos programas de gestão financeira gratuitos, disponíveis na internet, direcionados à micro e pequenas empresas. Estes programas ofertam controle financeiro e auxílio na gestão das finanças empresariais. Após a análise dos programas, foi detectado que a maioria dos softwares abrange apenas certos tipos de controles, como pagamentos e recebimentos e que a ênfase maior é dada ao fluxo de caixa. Constatou-se que estes programas servem de auxílio apenas num nível introdutório, ajudando o empresário a entender a importância de se manter controles reais, fidedignos e tempestivos, mas que deixam muito a desejar quando o assunto é gestão de finanças empresariais.

Palavras-Chave: *Programas Gratuitos, Gestão Financeira, Micro e Pequenas Empresas.*

1. INTRODUÇÃO

No mundo globalizado de hoje as empresas estão suscetíveis a permanentes mudanças. Estas mudanças geram oportunidades, mas também demandam habilidades de adaptação por parte das empresas. É quase uma seleção natural, em que só permanecerá no mercado a entidade que tiver capacidade de concorrência. Neste contexto a informação possui um papel fundamental, saber administrar toda informação de maneira adequada e transformá-la em conhecimento tornou-se um grande desafio para a sobrevivência e crescimento das empresas modernas.

As empresas de menor porte, que nascem geralmente fruto da idealização de empreendedores otimistas, muitas vezes não possuem um índice elevado de sobrevivência. Pesquisas mostram que a falta de foco e de controle, por parte de seus proprietários e gerentes, são as grandes causas de mortalidade destas empresas.

Segundo o SEBRAE, na década de 90, a maior causa de mortalidade prematura das micro e pequenas empresas estava fortemente ligada a fatores conjunturais, administrativos e financeiros. Pesquisas também mostram que o índice de mortalidade aumentava na proporção que o empresário se ausentava do negócio, ficando evidente que a dedicação exclusiva era fundamental para a preservação da empresa nos primeiros anos de vida.

Em publicação recente na internet, o Diário de Comércio, Indústria e Serviços (DCI), alerta para o novo perfil do empreendedor Brasileiro. Diferentemente da década passada, atualmente os empreendedores têm nível de escolaridade mais alto e abrem empresas por identificarem oportunidades de negócios, concentrando no setor terciário a maior parte dos novos empreendimentos. Muito embora tenha mudado o perfil dos empresários, as causas de mortalidade das MPE continuam praticamente as mesmas.

Sendo assim, em uma era altamente competitiva é fundamental que as empresas busquem meios de melhorar continuamente seus modelos de gestão. No caso das micro e pequenas empresas (MPE), apesar de todos os incentivos e mudanças recentes na legislação, muitas vezes essas empresas já começam desestruturadas, com falta de conhecimento e experiência gerencial, tornando-se um fator restritivo ao sucesso.

A regra para o sucesso parece ser investir no diferencial, procurar soluções que aumentem a eficiência e a eficácia empresarial, melhorar os processos gerenciais e buscar unir

o útil ao agradável em matéria de lucratividade. Para que as empresas se sobressaiam no mercado, elas precisam muito mais do que preços atrativos. Precisam ter conhecimento do ambiente em que atuam, levando sempre em consideração o micro e o macro ambiente econômico. A gestão torna-se então a alma do negócio. Surge então o seguinte questionamento: como empresários sem experiência e sem formação técnica podem gerir seus negócios?

Na verdade não é nada simples, mas também não é impossível gerenciar um empreendimento. Exige disciplina e perseverança. A informatização e o acesso à internet podem proporcionar diferenciais a empresários que estejam em situação de falta de controle gerencial.

Sendo assim, ao se tratar especificamente da gestão financeira de pequenas e micro empresas, existem ferramentas disponíveis gratuitamente que ofertam ajuda na obtenção de controle financeiro, prometem também auxiliar o empresário a gerir suas finanças, e a manter seus compromissos em dia, aumentando assim seu conhecimento sobre seu próprio negócio e vislumbrando novas oportunidades e possibilidade de crescimento.

O intuito deste trabalho é analisar os programas gratuitos de gestão financeira para micro e pequenas empresas disponíveis na internet e verificar se estas ferramentas são realmente úteis à gestão financeira das micro e pequenas empresas.

Antes disso, entretanto, é preciso entender como se deu a evolução do pensamento administrativo como ciência e qual o papel da gestão financeira para as empresas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Evolução do Pensamento Administrativo

Os maiores avanços no pensamento administrativo ocorreram a partir da Revolução Industrial, pois foi a partir deste período que se desenvolveu um processo organizado de produção que acabou gerando resultados para a própria Ciência Administrativa. Este conhecimento estruturado demorou um pouco a chegar na América. (JACOBSEN E NETO 2009).

Ainda segundo JACOBSEN E NETO (2009 p. 54):

Enquanto a Administração Científica se desenvolvia nos EUA, na Europa surgia a escola denominada Gestão Administrativa. Esta escola enfatizava a perspectiva dos altos administradores, baseada no pressuposto de que a Administração era uma profissão e como tal devia ser ensinada.

Até meados de 1929 a abordagem financeira era voltada apenas para os acionistas, banqueiros e poupadores. Seu objetivo básico era a captação de recursos. Foi apenas após a crise mundial de 1930, que a administração financeira voltou-se para a liquidez e solvência das empresas.

As empresas mudaram desde esta época e cada vez mais precisaram adaptar-se às novas funções administrativas, que segundo TAYLOR, um dos pais da administração científica é:

Previsão: que incide em prever o futuro e traçar planos para ele; organização: que consiste em definir o sistema de autoridade e responsabilidade; coordenação: que destina-se a ligar todos os esforços no alcance dos objetivos organizacionais; comando: que diz respeito ao modo como os gerentes irão dirigir e orientar seu pessoal; controle: que implica avaliar e garantir que tudo esteja de acordo com o que foi previsto.

A Segunda Guerra mundial foi um marco na ciência administrativa, pois a partir dela surgiram concepções com características próprias e diferenciadas das do período clássico. Estas escolas são estudadas e utilizadas até hoje.

JACOBSEN E NETO (2009 p. 86) destacam estas escolas:

A administração Quantitativa, a escola do Comportamento Organizacional, a Escola Sistêmica, a Teoria da Contingência, a Gestão da Qualidade total, a Organização Inteligente e a Reengenharia como linhas teóricas aplicadas pelas organizações para atingir a melhoria contínua.

No final da década de 1950 e início da década de 1960, a ênfase era nos investimentos e na geração de riqueza. Nesta época identificou-se que não bastava considerar unicamente as necessidades individuais para motivar o indivíduo a produzir mais e melhor. Era preciso também entender a complexidade do indivíduo e do grupo em que ele se encontrava e, dessa forma do processo organizacional como um todo.

Por isso áreas como a Sociologia e a Psicologia passaram definitivamente a incorporar o conteúdo da Administração, uma vez que dão suporte para explicar e compreender o comportamento do indivíduo no ambiente de trabalho.

Nos anos 80, a preocupação com a inflação e seus efeitos sobre as decisões empresariais, teve forte impacto sobre a evolução da administração, nesta época, teve início a utilização de computadores para análise e transferência eletrônica de informação e a importância dos mercados que se tornavam globais deram as duas tendências mais importantes nos anos 90, que segundo WESTON E BRIGHAM (2004 p. 6), são “a contínua globalização das empresas e a larga utilização da tecnologia do computador”.

A globalização e a utilização da tecnologia foram os grandes impulsionadores da gestão financeira da década passada. Esta tecnologia não só revolucionou a forma como as decisões financeiras eram tomadas, mas também proporcionaram a possibilidade de acessar dados em tempo real, provocando uma revolução digital e mudando com isso o modo como as empresas eram administradas.

A administração financeira contemporânea utiliza-se do gerenciamento dos recursos para a manutenção da saúde econômica e financeira da empresa, buscando o alcance das metas estabelecidas. Neste contexto, os gestores devem lidar com a escassez do capital e com as várias influências internas e externas que podem afetar as transações empresariais.

A gestão eficaz dos recursos financeiros tornou-se vital para a perpetuação das empresas no mercado global. Com isso é tornou-se necessário entender qual o papel da administração financeira para estas empresas.

2.2. Administração Financeira

A área financeira é ampla e dinâmica, ela afeta diretamente a vida das pessoas e das organizações e está intimamente relacionada com a economia. Para GITMAN (2005 p. 4) finanças é “a arte e a ciência da gestão do dinheiro”. Para o autor, entender a área financeira é essencial para as pessoas que trabalham em atividades que envolvam dinheiro, pois só assim poderão interagir eficazmente com o pessoal, os processos e os procedimentos do campo financeiro (GITMAN 2005).

Para GITMAN (2005 p. 4) a administração financeira: “preocupa-se com as tarefas dos administradores financeiros, que são: planejamento; decisões de concessão de crédito a clientes; avaliação de projetos de investimento; captação de fundos para financiar as operações da empresa, entre outras”.

A área financeira interliga-se com outras áreas da empresa, como por exemplo, a contabilidade, o setor de recursos humanos, marketing, produção, etc., e tem entre si uma interdependência. O setor financeiro é o responsável por decisões importantes como

investimentos de curto e longo prazo, qual a melhor estrutura de capital para a empresa (próprio ou de terceiros), e ainda a administração de recursos de curto prazo como capital de giro.

Com a tendência à globalização dos mercados, as empresas almejam aumentar suas vendas e conseqüentemente seus rendimentos, exigindo do Administrador Financeiro habilidade para gerir fluxos de caixa, protegendo a empresa contra riscos que poderiam ocorrer naturalmente com essas transações.

Devido à grande responsabilidade, o Gestor ou Administrador financeiro torna-se um profissional essencial para a empresa, suas decisões interligam-se com os vários setores da entidade, por este motivo é necessário que haja sinergia e muita habilidade de comunicação entre todos os colaboradores. O porte e a relevância do gestor financeiro dependem do tamanho da empresa em questão, em geral nas pequenas empresas o papel do gestor financeiro é desempenhado pelo departamento de contabilidade através do tesoureiro (GITMAN 2005 p. 9).

Em empresas de pequeno porte, onde a contabilidade é terceirizada, o papel do administrador financeiro fica prejudicado, pois não há dados concretos em que se basear, impossibilitando o planejamento de suas ações e conseqüentemente a tomada de decisão e previsão de problemas futuros devido à falta de informações.

Investir em demonstrações contábeis fidedignas é fundamental para o planejamento financeiro da empresa, seja no curto ou longo prazo. Sem dados reais e concretos não há como prever ou programar o futuro. A empresa torna-se refém de um ciclo vicioso de resolução de problemas cotidianos minando suas possibilidades de crescimento organizado.

Segundo ROSS, WESTERFIELD E JORDAN (2002 P. 39), “o administrador financeiro deve preocupar-se com três questões básicas: Orçamento de Capital; Estrutura de Capital; e Capital de Giro”. O orçamento de capital seria o processo de planejar e gerir investimentos de longo prazo da empresa; a estrutura de capital seria a melhor combinação entre capital de terceiros e capital próprio; e por fim a administração do capital de giro que inclui preocupação com ativos e passivos a curto prazo da empresa, incluindo o fluxo de caixa.

O objetivo da administração financeira é segundo ROSS, WESTERFIELD E JORDAN (2002 P. 44): “maximizar o valor de mercado do capital dos proprietários existentes”. Como existem vários tipos de empresas, o pensamento de maximização dos lucros não se caracteriza em um objetivo muito preciso.

Analisar demonstrações financeiras e sobre elas tomar decisões definitivamente não é tarefa fácil ao pequeno proprietário, ainda mais aquele sem conhecimento técnico. Isto não quer dizer, contudo, que os pequenos empresários não consigam tomar decisões financeiras. Muitas vezes os pequenos empresários têm uma forma de planejamento informal traçado apenas em suas mentes.

Este tipo de planejamento definitivamente não é o ideal, primeiro por que o empresário torna-se parte essencial no negócio, e segundo fica muito difícil envolver os outros colaboradores no alcance de objetivos e metas formulados no ideais e construções subjetivas do proprietário.

Mas para se obter sucesso e lucro em um empreendimento não basta só ter objetivos e metas bem formuladas, pequenas empresas só sobreviverão a ambientes organizacionais competitivos se investirem no diferencial. Não há mais como gerenciar empresas amadoramente como se fazia anos atrás através de uma caderneta ou até mesmo de maneira intuitiva sem um formalismo. O mundo mudou e com ele toda uma cultura organizacional. Não há mais lugar no mercado para o inexperiente, para o amador ou para o desorganizado.

Uma das ferramentas essenciais para a gestão das empresas na atualidade é a informática, sem ela provavelmente estaríamos confinados a montanhas de papéis sem nenhuma chance de tomar decisões baseados em fatos concretos.

2.3. A Importância da Tecnologia da Informação (TI)

Cada dia que passa, a informática adquire mais importância na vida das pessoas e das empresas. O mundo está informatizado e as empresas precisam acompanhar esta evolução tecnológica. Com o advento da tecnologia da informação nestas últimas décadas, é cada vez maior o número de informações que as empresas precisam administrar.

A informática é a ciência que visa o tratamento de informações pelo uso de equipamentos e procedimentos da área de processamento de dados. Este tratamento tem se mostrado extremamente útil em processos organizacionais em empresas do mundo todo. O conhecimento em informática também é essencial para realização dos mais diversos trabalhos.

A evolução da informática no Brasil começou gradativamente na década de 80, desde então a popularização do computador superou todas as expectativas iniciais. O computador tornou-se um bem de primeira necessidade, com isto a maioria dos processos que envolviam controle com muitos papéis, foi sendo substituída por documentos digitais, que inicialmente eram planilhas eletrônicas.

Dentre os fatos que marcaram a evolução da informática pode-se citar o aumento da capacidade dos chips; o surgimento das ferramentas multimídias com sons e imagens; o surgimento de sistemas operacionais com interface amigável aos usuários; a implantação da comunicação entre computadores, como a internet; a evolução dos periféricos, como impressoras, scanners, leitores de código de barras entre outros.

Toda esta evolução tornou o uso do computador indispensável ao homem moderno e conseqüentemente às empresas. Atualmente existem softwares feitos sob medida para cada tipo de empresa, mas as empresas de menor porte ainda sofrem por não terem como arcar com a aquisição de programas sofisticados de gestão.

Para estas empresas resta utilizar-se de programas que estão disponíveis gratuitamente na internet, ou de planilhas feitas em Excel que podem servir de suporte inicial aos empresários que desejam ter controles mais eficientes e rigorosos de seus processos gerenciais. Mas para utilizar os softwares disponíveis na internet, o micro e pequeno empresário precisa se familiarizar com alguns conceitos que envolvem os programas livres ou gratuitos disponíveis na grande rede mundial de computadores.

2.4. Conceito de Softwares Livres e Gratuitos

Segundo a definição criada pela Free Software Foundation, o software livre é o software que pode ser usado, copiado, estudado, modificado e redistribuído sem restrição. Isto é diferente do software de domínio público que é quando o autor do software renuncia à propriedade do programa e a todos os direitos associados, e este se torna um bem comum.

O Software Livre, como movimento organizado, teve início em 1983 quando Richard Stallman deu início ao Projeto GNU e, posteriormente, à Free Software Foundation. Neste tipo de software há a liberdade de executar o programa para qualquer propósito, além da possibilidade de estudar como ele funciona e ainda a liberdade de aperfeiçoá-lo e reproduzi-lo.

A maneira usual de distribuição de *software* livre é anexar a este uma licença e tornar o código fonte do programa disponível. A diferença básica entre um software livre e um gratuito é que o software gratuito (*freeware*), por si só, é um software que pode ser utilizado sem precisar pagar, mas não tem acesso ao seu código-fonte, portanto não pode alterá-lo ou simplesmente estudá-lo, somente pode usá-lo.

O software freeware ou gratuito é todo aquele que não implica pagamento de licença de uso ou royalties. O programa gratuito não é necessariamente um programa livre. Ele não possui código aberto, e pode ter licenças restritivas de uso, como modificação não autorizada, entre outras. No geral é caracterizado como gratuito quando possui suas funcionalidades por tempo ilimitado e sem custo monetário.

Neste trabalho serão analisados os softwares livres e gratuitos encontrados por busca aleatória em páginas na internet.

2.5. Tabela Comparativa dos Programas Testados

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram utilizadas as seguintes palavras-chave para busca aleatória em um grande site de busca da internet: **programas para gestão financeira gratuito**. Num primeiro momento foram relacionados vários links. Foi dada preferência aos programas que constavam comentários sobre o direcionamento a pequenas e médias empresas.

Foram então baixados via download onze programas. Na fase inicial de instalação e testes, alguns programas baixados estavam corrompidos e não foi possível fazer sua instalação. O mesmo aconteceu com alguns programas que só poderiam funcionar em modo online, isto é, com conexão ininterrupta com a internet, o que para nós foi considerado inviável e, portanto foram descartados.

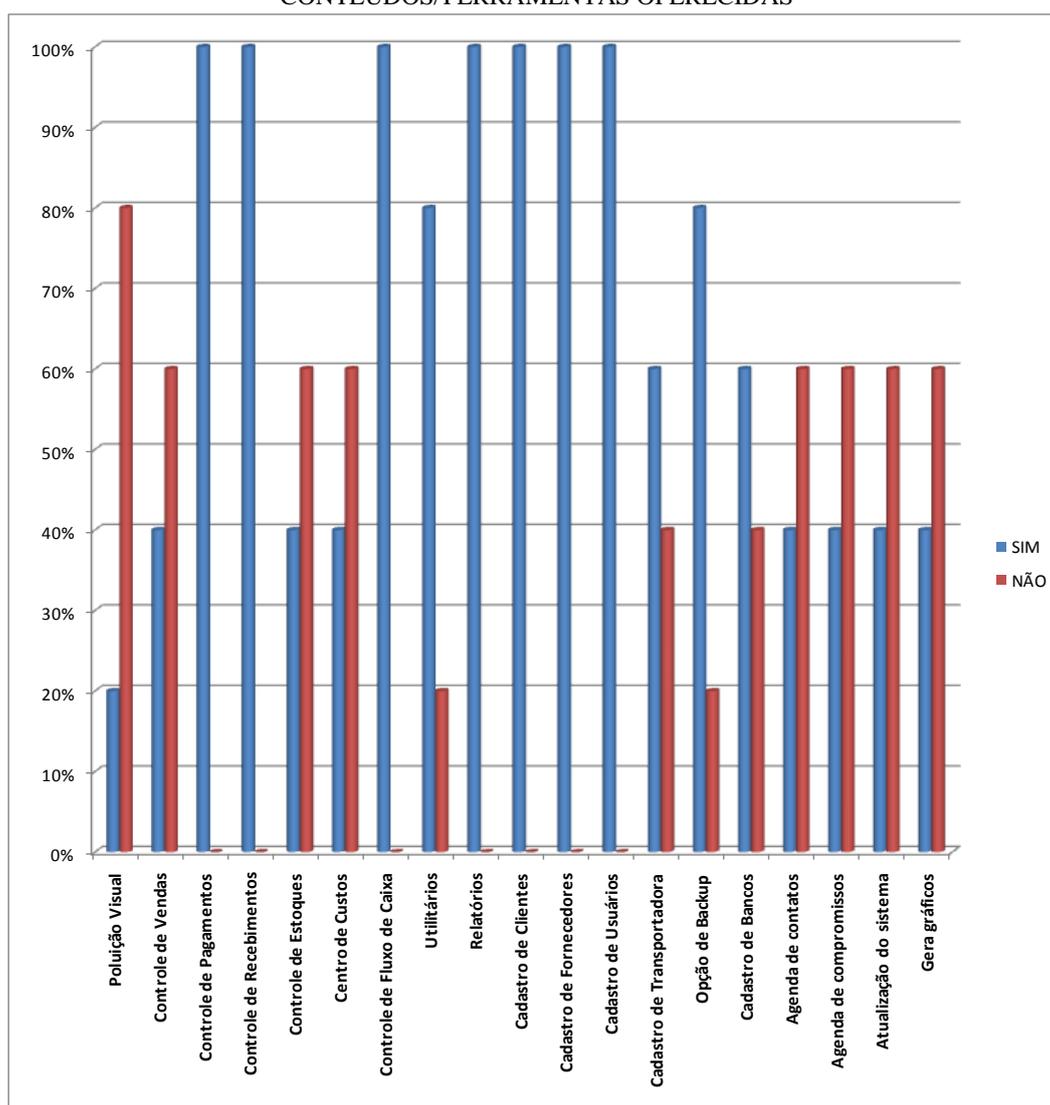
Segue abaixo tabela comparativa com os programas testados, evidenciando e comparando suas ferramentas de administração de finanças a fim de se fazer uma análise sobre sua real utilidade e aplicabilidade à gestão financeira das pequenas e médias empresas, que são o foco este estudo.

Foram listadas todas as ferramentas oferecidas em mais de um programa, e neste primeiro momento foi verificado apenas o que estes programas ofereciam como ferramentas de gestão.

| Nome dos Programas baixados | Hábil Empresarial 6.7.1.0 | | CIAF - Controle Integrado de Administração Financeira | | Financial - Administração Financeira 2.0 | | 4. Gefin – Gestão Empresarial | | 5. Gerenciador Eficaz | |
|-------------------------------|---|-----|--|-----|---|-----|---|-----|---|-----|
| | SIM | NÃO | SIM | NÃO | SIM | NÃO | SIM | NÃO | SIM | NÃO |
| Disponível em | http://www.softonic.com.br/s/gerenciador-financeiro/gratis | | http://www.baixaki.com.br/site/dwnld/38460.htm | | http://www.baixaki.com.br/site/dwnld/23503.htm | | http://www.baixaki.com.br/download/gefin-gestao-financeira.htm | | http://gerenciador-eficaz.softonic.com.br/download | |
| Poluição Visual | | X | | X | X | | | X | | X |
| Controle de Vendas | | X | X | | | X | | X | X | |
| Controle de Pagamentos | X | | X | | X | | X | | X | |
| Controle de Recebimentos | X | | X | | X | | X | | X | |
| Controle de Estoques | | X | X | | | X | | X | X | |
| Centro de Custos | X | | | X | | X | X | | | X |
| Controle de Fluxo de Caixa | X | | X | | X | | X | | X | |
| Utilitários | X | | X | | | X | X | | X | |
| Relatórios | X | | X | | X | | X | | X | |
| Cadastro de Clientes | X | | X | | X | | X | | X | |
| Cadastro de Fomecedores | X | | X | | X | | X | | X | |
| Cadastro de Usuários | X | | X | | X | | X | | X | |
| Cadastro de Transportadora | X | | X | | | X | | X | X | |
| Opção de Backup | X | | X | | X | | | X | X | |
| Cadastro de Bancos | X | | | X | | X | X | | X | |
| Agenda de contatos | X | | X | | | X | | X | | X |
| Agenda de compromissos | X | | | X | | X | | X | X | |
| Atualização do sistema | X | | | X | | X | | X | X | |
| Gera gráficos | X | | | X | | X | | X | X | |
| Comentários Adicionais | <i>Solicita registro on line, oferece dicas do dia, página de lembretes na tela inicial.</i> | | <i>Permite instalação de código de barras. Possui ferramenta de estoque mínimo e permite verificar o faturamento a qualquer momento.</i> | | <i>Permite cadastramento de usuário por biometria. Bom controle de fluxo de caixa.</i> | | <i>Oferece tela principal com calendário e agenda de pagamentos para dia atual e dia seguinte. A versão disponível é limitada.</i> | | <i>Ótima interface, fácil manuseio e entendimento. Oferece emissão de N.F, bem completo em sua categoria.</i> | |

Fonte: Tabela elaborada pelos autores

GRÁFICO DE ANÁLISE DE TODOS OS PROGRAMAS ANALISADOS COM RELAÇÃO AOS CONTEÚDOS/FERRAMENTAS OFERECIDAS



Fonte: Gráfico elaborado pelos autores

Através da análise gráfica observamos que todos os programas estudados têm em comum a ênfase no controle de pagamentos, recebimentos e no controle de fluxo de caixa, que são algumas das ferramentas de gestão, mas não devem ser utilizadas isoladamente. E, embora todos os programas analisados ofereçam relatórios importantes, seria muito interessante que esses relatórios tivessem um cunho de demonstrações financeiras o que mostra a necessidade de um profissional da área de administração. Os tipos de cadastro oferecidos (clientes, fornecedores e usuários) são importantes para o processo de controle gerencial, mas não tem muita relação com a gestão financeira propriamente dita.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os programas testados foram de fácil instalação e possuíam layout modernos e atrativos e eram autoexplicativos, sendo assim não foram encontradas dificuldades extremas em seu manuseio.

Foi detectado que a maioria dos softwares abrange apenas certos tipos de controles, como pagamentos e recebimentos, e que a ênfase maior é dada ao fluxo de caixa. Embora o controle do fluxo de caixa seja muito importante para a saúde financeira da empresa, esta não

pode ser encarada como a única ferramenta disponível a ser utilizada durante este processo de gerenciamento. A gestão financeira de uma empresa engloba muito mais do que o controle do fluxo de pagamentos e recebimentos. É preciso se ater ao tripé da administração financeira que consiste em análise de investimentos, análise de capital de giro e análise da estrutura do capital da empresa.

A maioria dos programas não possui um controle eficiente de estoques e de vendas, e também não proporcionam uma visão do custo do produto vendido ao proprietário, impossibilitando o planejamento orçamentário e conseqüentemente a projeção de demonstrações financeiras, que também são ferramentas importantes na gestão das finanças empresariais.

Sendo assim, apesar dos softwares estudados trazerem algum tipo de controle a seus usuários, falta chamar a atenção para a importância de gerir as informações a qual estes softwares produzem. De nada adianta o programa informar que existe capital de giro disponível se não houver uma política eficiente de análise de investimentos para utilizar este fluxo positivo de recursos.

Neste contexto, aconselha-se a utilização destes programas por empresas pequenas que estão iniciando, ou não possuam um gestor financeiro e/ou não tenham condições financeiras de contratar momentaneamente um profissional da área. À medida que a micro e pequena empresa cresce o proprietário interage e compreende melhor a importância de um controle efetivo do histórico de eventos, assim, o papel do gestor financeiro vai se tornando indispensável para a gestão destas empresas.

Nas empresas, frequentemente o proprietário se depara com questões de decisão sobre investimentos, compras e financiamentos. Estas decisões não podem ser tomadas aleatoriamente, baseadas em suposições inconseqüentes, elas precisam ser baseadas em fatos concretos, em informações contábeis e gerenciais que sejam fidedignas e tempestivas.

Embora os programas testados oferecessem alguns conceitos envolvidos na gestão financeira das empresas, estes apresentaram ser úteis apenas em nível introdutório. É importante salientar que para um empresário que não tenha nenhum tipo de controle gerencial, estes conceitos básicos podem ser de grande auxílio na gestão de seus empreendimentos, mas se desejar realmente gerir suas finanças precisará do auxílio de programas mais sofisticados e também da ajuda de um profissional qualificado na área da administração.

3.1. Prováveis Trabalhos Futuros a serem Desenvolvidos

Para finalizar este trabalho e com intenção de evoluir esta discussão, segue alguns exemplos de projetos futuros a serem realizados:

- Implementação dos programas estudados nas empresas e verificação dos resultados obtidos;
- Melhora de algumas ferramentas gerenciais para tornar os programas mais completos, tais como informações sobre o capital de giro e emissão de relatórios mais completos como demonstrações financeiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Diferença entre software livre e gratuito. Disponível em <<http://www.infowester.com/linlivrefree.php>> Acesso: em 14 out. 2010.

Software Livre. Disponível em <<http://br-linux.org/faq-softwarelivre/>> acesso em: 14 out.2010

SEBRAE – Anuário do trabalho na micro e pequena empresa: 2009. 3. ed. 320p. São Paulo: SEBRAE; DIEESE, 2010.

Perfil do empreendedor passa por mudanças. Disponível em <http://www.dci.com.br/noticia.asp?id_editoria=8&id_noticia=343236> Acesso em: 13 out. 2010.

Informática e Administração. Disponível em <<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/informatica-e-administracao/29172/>> Acesso em 13 jan. 2011.

JACOBSEN, Alessandra L.; NETO, Luiz M. Teoria da Administração II. CAPES: UAB, 2009.

WESTON J. Fred, BRIGHAM, Eugene F. Fundamentos da Administração Financeira, 4ª ed, São Paulo: PEARSON, 2004.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 10 ed, São Paulo: PEARSON, 2005.

ROSS, Stephen A., WESTERFIELD, Randolph W., JORDAN, Bradford D. Princípios de Administração Financeira, 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.